

Tiago Luz de Oliveira

CAC em cena

*A produção Artística do Departamento de Artes Cênicas
da USP entre os anos de 1996 e 2005*

Relatório Final de Iniciação Científica destinado à Fapesp
Orientadora: Prof^a Dr^a. Elizabeth Azevedo
Processo FAPESP 06/59203-4

Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo
2008

Relatório Final do Projeto de Iniciação Científica

CAC em Cena – A história do Departamento de Artes Cênicas da USP entre os anos de 1996 e 2005

SUMÁRIO

1. Sobre o projeto	03
2. O Departamento entre 1996 e 2005	06
3. O processo colaborativo	10
4. LInCe	15
5. Panorama da produção do Departamento	16
6. Conclusão	49
7. Bibliografia	52

CAC em Cena – A história do Departamento de Artes Cênicas da USP entre os anos de 1996 e 2005

1. Sobre o projeto

Entrando na segunda etapa dos trabalhos – que previa a continuidade da realização de entrevistas e pesquisa, além de análise de documentos, a preparação do relatório final e a redação e revisão final do estudo – nos deparamos com um fator que se tornou complicador do cumprimento do cronograma: a disponibilidade dos ex-alunos para entrevistas e a falta de materiais por eles oferecidos sobre seus trabalhos. Além dos ex-alunos, as entrevistas com professores se concentraram no início do ano, num período de pós-férias e, mesmo assim, nem todos os professores selecionados foram ouvidos.

Algumas entrevistas previstas já no primeiro relatório deixaram de ser realizadas por falta de agenda de alguns ex-alunos e outras se tornaram possíveis, mesmo que virtualmente – opção adotada na tentativa de facilitar para o ex-aluno e, dessa forma, conseguir mais dados para a pesquisa.

Além disso, uma forma de complementar os dados referentes às produções do CAC, ano a ano, foi buscar nos arquivos do Jornal da USP a publicação de matérias referentes a esses trabalhos de ex-alunos, permitindo-nos um panorama maior do que o previsto se realizado apenas com as entrevistas.

Um detalhe com relação ao ano de 1997: nenhum dado referente à produção do Departamento nesse ano foi encontrado no setor de produção do CAC. Os motivos, segundo o atual funcionário, são devidos às trocas de funcionários do setor, na época. Com isso, os dados referentes ao ano de 1997 se baseiam exclusivamente naqueles encontrados nos arquivos do Jornal da USP, enquanto divulgação dos espetáculos.

Terminada essa etapa, passou-se à organização do material, ano a ano, para posterior análise do mesmo, também de acordo com a proposta inicial do projeto. Além disso, a leitura da bibliografia deu-se de forma paulatina, de maneira a conciliar pesquisa e estudo.

Definida uma característica importante do período objeto da pesquisa, a exemplo do caráter teórico percebido pela minha colega Sofia Boito, analisando a primeira fase do projeto – a história do CAC entre 1966 e 1986, quando o Departamento não tinha autonomia, e dos anos em que o Departamento passou por reformas estruturais físicas e pedagógicas, conforme observou Luiz Paulo Pimentel, colega responsável pela pesquisa entre os anos de 1986 a 2005, optamos por um recorte e estudo de material focado na questão do *processo colaborativo* – que desponta como o modo de produção teatral mais comum hoje em dia, experienciado pelos alunos dentro do próprio Departamento – que constituiu objeto de estudo e produção de um texto, anexo a essa pesquisa.

Analisado o material, a idéia seguinte foi organizá-lo em arquivos digitais (cd's de dados), um para cada ex-aluno entrevistado. Assim, cada CD contém a entrevista realizada e, em alguns casos, material extra como fotos, textos e até vídeos. Também o material em vídeo recebido (filmagem do espetáculo) foi passado para DVD e organizado num arquivo disponível para consulta.

A escolha por esse tipo de arquivamento se deu principalmente pela facilidade de busca e segurança dos dados.

Os outros materiais recebidos em doação – folders, cartazes, programas das peças, fotos e cópias de texto – receberam tratamento adequado e se encontram separados em pastas, uma para cada ano, em ordem cronológica de apresentação dos trabalhos.

Todo esse material passará a fazer parte do LIM/CAC – Laboratório de Informação e Memória do Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP.

O Projeto LIM/CAC é iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes, reunidos em torno de objetivos que visam recuperar e ampliar o Laboratório de Memória do Departamento, bem como instituir a pesquisa sobre o teatro paulistano, ampliando o acervo existente (atualmente indisponível) e implementando a reflexão científica.

A necessidade de se preservar a memória do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

justifica-se pela importância do Departamento no panorama da educação artística nacional.

Nesse sentido, a presente pesquisa vem somar ao acervo do LIM/CAC um novo olhar para a história do Departamento, através do levantamento das suas produções entre 1996 e 2005.

2. O Departamento entre 96 e 2005 – Da teoria à prática

O exercício da investigação teatral tem sido um dos objetivos perseguidos e defendidos pelo CAC, gerando um grande número de trabalhos comprometidos com a pesquisa cênica com forte caráter pedagógico-criativo, a partir das questões pessoais e artísticas do aluno formando.

Com a inauguração do Teatro Laboratório, em 1995, com duas salas de espetáculos, a produção do Departamento ganhou mais espaço e, com isso, a possibilidade de um contato mais próximo com o público em geral, cumprindo de forma mais efetiva uma das premissas da universidade pública que é a de gerar conhecimento e disponibilizá-lo à comunidade.

Uma nota publicada no Jornal da USP¹ revela a importância e a qualidade dos trabalhos apresentados no Teatro Laboratório:

“GRATUITAS E PREMIADAS

O Curso de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) da USP tem motivos para comemorar. O Teatro Laboratório mantém suas peças lotadas em todas as apresentações. É um sinal de que as pessoas querem ter acesso à cultura, mas nem sempre podem pagar por ela, por isso formam filas nos finais de semana para assistir às peças apresentadas na ECA. Mas não é só o preço que atrai o público. Os espetáculos recompensam o espectador com peças de alto nível.

(...)

... um reflexo da entrada de profissionais que deram um novo impulso ao curso de Artes Cênicas, sem esquecer da boa infra-estrutura que o curso oferece (teatro laboratório bem montado, equipe de cenógrafos, bom guarda-roupa etc.).”

Nota-se, assim, o papel importante do Teatro Laboratório não apenas para os alunos do curso, que ganharam espaços equipados e preparados para receberem suas experimentações e pesquisas, mas para a comunidade de

¹ Jornal da USP. ed. 516 – 07 a 13 de agosto de 2000, página 19

modo geral – da USP, do seu entorno e da cidade como um todo, constituindo uma opção para quem busca acessos alternativos à cultura.

Outro ponto importante destacado na nota é uma mudança no curso ocorrida pela entrada de novos professores – em substituição àqueles que se aposentavam e que, aos poucos, foram redefinindo o caráter pedagógico do Departamento, e cujo resultado começa a transparecer nas produções e pesquisas desenvolvidas pelos alunos e levadas à cena para o encontro com o público. O Departamento estabelece, a partir de então, uma nova proposta pedagógica, através de um pensamento integrado dos professores, cujo foco é o aluno e sua formação.

Tais mudanças culminaram, inclusive, na alteração da estrutura curricular do curso, a partir de 2001.

Na década de 90, o Departamento seguia um currículo cuja grade propunha uma quantidade significativa de disciplinas teóricas que acabaram extintas e seu conteúdo contemplado em outras disciplinas:

Psicologia do Teatro I e II, Sociologia do Teatro I e II passaram a ter seu conteúdo dissolvido em outras disciplinas como História e Teatro e Sociedade – incluída no ciclo básico. Estética, História da Arte I e II, Fundamentos da Comunicação e Expressão Humana, Folclore Brasileiro passaram de disciplinas obrigatórias para optativas. A justificativa para tais mudanças foi que o Departamento visa uma formação mais específica na área de teatro. Tais disciplinas passaram de obrigatórias para optativas e até hoje são oferecidas em outros Departamentos da ECA. Além disso, Teatro Infanto-juvenil passou a fazer parte apenas do currículo de licenciatura; Ação Cultural em Teatro passou a ser disciplina obrigatória para o curso de licenciatura (3º semestre) e optativa para o curso de bacharelado.

A disciplina Ética, Legislação e Produção Teatral – 7º semestre – foi excluída e seu conteúdo passou a ser contemplado em outras atividades e conteúdos de outras disciplinas. Sua existência era devida à obrigatoriedade do currículo mínimo federal que já não existia mais.

A disciplina FECA – Formas de Expressão e Comunicação Artística – integrando Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música – obrigatória para o curso de licenciatura, de acordo com exigência de currículo federal, passou a ser

optativa. A integração entre as artes pode ocorrer entre projetos, não necessitando de disciplina específica.

Sonoplastia e Teatro de Animação passaram a ser obrigatórias para o curso de Direção; Maquiagem e Caracterização passou a ser obrigatória para Interpretação e Licenciatura; Música e Ritmo e Mímica I passaram a ser obrigatórias para Interpretação; Expressão Corporal V e VI passaram a ser obrigatórias para Interpretação.

Recentemente, em 2004, foi incluída a disciplina Poética da Voz I e II, por reivindicação dos alunos e devido à carga horária insuficiente no primeiro ano para trabalho vocal. Passaram a ser obrigatórias a todos os alunos as disciplinas: Música e Ritmo (3º semestre), Canto Para o Ator (4º semestre), Sonoplastia (5º semestre), Teatro de Animação (1º semestre) e Ação Cultural em Teatro (3º semestre).

Dessa forma, houve um aumento significativo de disciplinas práticas obrigatórias no Departamento. Essa mudança refletiu-se, mais tarde, na qualidade de profissionais formados pelo CAC em atividade no mercado. Para citar dois exemplos, Lúcia Romano, formada em Interpretação, que promove uma forte pesquisa na área do teatro físico, e Georgete Fadel, formada em Direção e que à frente da Cia São Jorge de Variedades, desenvolve pesquisas cênicas e de linguagem, ampliando, através da prática, a atuação do teatro para segmentos sociais pouco favorecidos – por exemplo, o trabalho desenvolvido em albergues na cidade de São Paulo.

Segundo o professor Coutinho, da Comissão Pedagógica, o inchamento ou a diminuição da grade curricular varia de acordo com o retorno dos alunos e a disponibilidade dos professores. A busca é sempre no sentido de preparar, da melhor forma, o profissional artista-pesquisador-pedagogo. Além disso, “o *elenco docente do CAC saiu de grandes nomes, para um coletivo com bons nomes, que desenvolvem um trabalho artístico e de pesquisa também fora do ambiente acadêmico*”².

Sobre o artista-pesquisador-pedagogo, entendemos ser o artista formado pelo CAC – diretor, ator, teórico, cenógrafo ou professor -

² Entrevista do professor Eduardo Coutinho para Tiago Luz. São Paulo, 04 de dezembro de 2007

comprometido com a pesquisa teatral sem abrir mão da compreensão dos procedimentos de criação por ele escolhido, o que vale dizer que o aluno do CAC deve desenvolver uma capacidade teórico-prática de análise, pesquisa e produção cênicas.

Nesse sentido, o Departamento vem experimentando formas de organizar um currículo mais eficiente. E vai mais além, propondo mudanças no próprio vestibular, com provas que possam avaliar pontos relativos às quatro habilitações que o CAC oferece.

Um dado importante a ser considerado com relação ao período objeto da presente pesquisa, é que uma parte significativa da produção do Departamento teve sua origem no processo colaborativo – modo de produção teatral que caracteriza a criação teatral a partir dos anos 90, que tem como exemplo maior a companhia paulistana Teatro da Vertigem cujo diretor, Antonio Araújo, é ex-aluno e atua como professor do Departamento desde 1998.

A partir de sua atuação no CAC, à frente da disciplina Direção III, os alunos passaram a experimentar uma proposta colaborativa de criação. Isso coloca o Departamento num lugar de destaque em relação às investigações do fazer teatral contemporâneo, acompanhando tendências e, ao mesmo tempo, produzindo material de referência a outras instituições e/ou pesquisas. Juntamente com Antonio Araújo, Beth Lopes e Luiz Fernando Ramos contribuíram para essa experiência coletiva dos alunos, integrando, além da direção, teoria e interpretação, como bases para o processo colaborativo.

3. O processo colaborativo

Historicamente, o processo colaborativo pode ser encarado como um desdobramento da criação coletiva dos anos 70. Naquela época, como forma de protesto à repressão, à hierarquização e submissão, a criação coletiva promovia o evento cênico contando com a participação de todos os artistas envolvidos, de forma indiscriminada, onde todos faziam de tudo: a direção, os textos, passando pelo figurino, iluminação e até a divulgação do espetáculo. Raramente algum especialista se responsabilizava por um elemento específico do trabalho.

Segundo Stela Fischer,

*“muitas vezes, o modelo de criação coletiva é tido como uma arte armadora, experimental, oposta aos padrões empresariais, incipiente quando se trata de publicações de textos, reflexões, e sistematizações de trabalho. (...) Outros indícios que reforçam o estigma de amadorismo dos grupos de criação coletiva foram as dificuldades de driblar os impasses econômicos de manutenção de uma cooperativa que resultaram, muitas vezes, na dispersão e/ou dissolução dos núcleos. E também a sustentação do estandarte da anarquia enquanto modelo ideológico e organizacional, que gerou incredulidade e falta de confiança em tais ambições e procedimentos juvenis”.*³

É importante, entretanto, considerar a relevância desse tipo de procedimento criativo, pois foi através dele que o texto teatral passou a receber interferências e ser elaborado por parte dos próprios integrantes do grupo, passando por transformações significativas e geradoras de possibilidades mais tarde trabalhadas no processo colaborativo. Além disso, o ator ganhou status de destaque na cena, uma vez que é através dele que se manifesta a criação. Com isso, foi possível começar a se estabelecer uma investigação do trabalho de ator.

³ FISCHER, Stela Regina. *Processo colaborativo : experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90*. 2003. pp. 18 e 20. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

Podemos citar como exemplos marcantes dessa época o grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, no Rio de Janeiro e Ornitorrinco, em São Paulo.

Na década seguinte, vemos destacar-se outra figura importante para a realização do fenômeno teatral: o diretor. Nessa fase, figuras como Antunes Filho, Gerald Thomas e Ulysses Cruz criam espetáculos cuja marca do encenador é perfeitamente reconhecível. Adélia Nicolete nos diz que

*“independente deste ou daquele princípio estético, tudo era criado a partir das idéias do encenador. Até mesmo o texto. Na opção por um já existente, este apenas servia de base para a montagem, pois o diretor apropriava-se dele como julgasse mais conveniente: cortando, adaptando, fazendo acréscimos, conjugando-o com outros textos, teatrais ou não”.*⁴

Dessa forma, o teatro brasileiro passa por um período rico em termos de encenação, o que garante um olhar mais apurado sobre os elementos que compõem a cena e a maneira de organizá-los enquanto discurso autoral e materialidade cênica. Não é por acaso também que, nesse período, o teatro tenha se aproximado mais da arte da performance:

*“É notável o teatro autoral desse período contaminou-se por essa via expressiva, que associa as artes visuais, sonoras, fragmentações espaço-temporal da narrativa ao gosto da arte cinematográfica e mediações tecnológicas. Esse espectro de interfaces criativas determina uma arte teatral híbrida em sua concepção e polissêmica na acepção”.*⁵

Encontramos, nesse momento, as condições necessárias para o surgimento do processo colaborativo enquanto instrumento de criação: a partir da prática coletiva dos anos 70, passando pela figura centralizadora do diretor e absorvendo a necessidade de especialistas nas funções e habilidades dos elementos que compõem a cena, que cada vez mais híbrida.

⁴ NICOLETE, Adélia. *Da cena ao texto : dramaturgia em processo colaborativo*. 2005. p. 15. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

⁵ FISCHER, Op. Cit. p. 22

Assim, no início dos anos 90, mais especificamente em São Paulo, vemos surgir não apenas um dos grupos mais influentes da cena teatral brasileira, o Teatro da Vertigem, mas também uma maneira de se trabalhar em grupo, a partir do tripé ator/diretor/dramaturgo, conjugando colaboradores das outras áreas da linguagem cênica como figurinos, iluminação e sonoplastia.

Criação compartilhada, processo democrático também são nomes que significam processo colaborativo. Esse último termo terminou por ser o mais usado, não apenas pela influência do Teatro da Vertigem, mas também pelo trabalho de Luiz Alberto de Abreu na Escola Livre de Teatro de Santo André, desenvolvido desde o início dos anos 90 e que procura estudar, desenvolver e aplicar esse método de trabalho, com um olhar mais voltado para a dramaturgia do espetáculo.

Ainda dentro dessa proposta dramaturgica, temos outros nomes como Adélia Nicolete, esposa de Luiz Alberto de Abreu, que também desenvolve trabalhos colaborativos, como podemos constatar na sua tese de mestrado na qual relata os processos de construção dos espetáculos: *Cx Postal 1500*, do Oficinação do Galpão Cine Horto, *Um trem chamado desejo*, do Grupo Galpão, e *Geração 80*, com o Teatro da Conspiração. Já na tese de Stela Fischer, mestra em Artes pela Unicamp, uma análise interessante do processo colaborativo pelo viés da dramaturgia, no capítulo 4, que trata do modelo de criação da Cia do Latão, de São Paulo, que tem Sérgio de Carvalho e Marcio Marciano, dramaturgos e diretores à frente dos trabalhos. E com relação aos trabalhos do Teatro da Vertigem, encontramos no livro “Trilogia Bíblica”, além dos três textos integrais dos espetáculos, depoimentos dos próprios dramaturgos com relação à experiência de fazer parte de um processo colaborativo com um grupo do nível do Vertigem⁶.

Percebe-se que, poucas publicações, artigos ou estudos dirigem seu foco de análise para a encenação ou outros elementos intrínsecos a esse tipo de processo, porém muito tem se discutido e analisado no que diz respeito à dramaturgia dos processos. Temos aqui, um vasto campo a ser pesquisado.

De maneira geral, encontramos algumas definições para o processo colaborativo e acreditamos que todas elas se complementam.

⁶ NESTROVSKI, Arthur (org.) *Trilogia bíblica*. São Paulo : Publifolha, 2002.

Para Antonio Araújo,

“se fôssemos defini-la sucintamente, se constitui de uma metodologia de criação em que todos os integrantes, a partir de suas funções artísticas específicas, têm igual espaço propositivo, sem qualquer espécie de hierarquias, produzindo uma obra cuja autoria é compartilhada por todos”.⁷

Luiz Alberto de Abreu nos diz que

“o processo colaborativo é um processo de criação que busca a horizontalidade nas relações entre os criadores do espetáculo teatral”.⁸ E Stela Fischer conclui que nesse tipo de processo

“cria-se um organismo no qual os integrantes partilham de um plano de ação comum, baseado na interação entre as autorias individuais, em que todos têm o direito e o dever de contribuir com a finalidade artística”.⁹

Fica claro que a diferença entre criação coletiva e processo colaborativo se dá, principalmente, no que diz respeito à responsabilidade pelos elementos constituintes do resultado final da criação: existe um artista-criador capaz de responder pela luz, outro pela sonorização e assim por diante, e todos estão coordenados pela voz do diretor, que organiza o discurso e os modos de produzi-lo, garantindo a unidade da pesquisa e do resultado do trabalho. Além disso, a experiência teatral atualmente encontra espaço no teatro de grupo que, de forma coletiva, através do processo colaborativo, organiza um discurso polifônico, tanto do texto, quanto da encenação, e pode pensar o papel e o resultado da ação desse tipo de discurso sobre o espectador. O coletivo detém

⁷ ARAÚJO (SILVA), Antonio Carlos de. *A gênese da vertigem: o processo de criação de 'O Paraíso Perdido'*. 2003. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. p.101.

⁸ ABREU, Luís Alberto de. Processo colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. *Cadernos da ELT*, Santo André, v.1, n.O, mar. 2003. p. 33

⁹ FISCHER, Op. Cit. p.197

o poder de criação, realização e manutenção não apenas do fazer artístico, mas da própria companhia. Uma característica importante da maioria dos grupos teatrais em atividade hoje.

4. LInCe

Ainda com relação ao caráter de pesquisa do CAC, é necessário registrar que foi implantado, em 1994, pelos professores Antonio Januzelli, o Janô, e Eduardo Coutinho, o LInCe – Laboratório de Investigação Cênica, em atividade até hoje, mesmo sem espaço físico próprio (uma das questões levantadas pelo professor Coutinho), e que visa a estruturação de espetáculos enquanto pesquisa, através de trabalho prático, sobre questões relacionadas à técnica de ator. Independe dos conteúdos das disciplinas ministradas no Departamento embora mantenha um diálogo com elas em algum nível. Atualmente, volta-se para estudos de aspectos latino-americanos de interpretação. É mais um espaço de investigação aberto aos professores e alunos do Departamento, cuja pesquisa, levada a cabo, resulta em espetáculos como *Zorro*, em 1996, sob direção do professor Eduardo Coutinho, e *O Porco*, dirigido pelo Janô em 2003.

5. Panorama da produção do Departamento

A partir do material levantado, selecionado e analisado, foi possível organizar um panorama sobre a produção do CAC no período de 1996 a 2005.

Na elaboração desse panorama, levamos em conta não apenas espetáculos completos – chamados de PT (Projeto Teatral) – mas também os exercícios de Direção II e III, e Interpretação III e IV, que também eram abertos ao público em geral, não apenas para alunos do CAC, além de projetos extracurriculares de alunos e/ou professores, que também demandavam produção por parte do Departamento. Na medida do possível, de acordo com o material referente a cada trabalho, procuramos identificá-lo como PT, Exercício de Direção, Interpretação ou extracurricular.

Nessa pesquisa não foram consideradas as produções realizadas pela EAD – Escola de Arte Dramática, mesmo aquelas nas quais participaram alunos e/ou professores do CAC e que foram apresentadas numa das salas do Teatro Laboratório ou do próprio Departamento.

Constam na produção do CAC, ano a ano, entre 1996 e 2005:

1996

Nesse ano, o Teatro da Vertigem estréia seu segundo espetáculo - *O Livro de Jó* - criado a partir do processo colaborativo, que mais tarde vai ser introduzido no Departamento pelo professor Antonio Araújo, ex-aluno do Departamento e diretor da Cia.

Um ano após a inauguração do Teatro Laboratório no Departamento de Artes Cênicas, um número tímido de produções ocupou uma das salas disponíveis. Na sua maioria, segundo dados levantados, os espetáculos partiram de dramaturgia pré-existente e o encenador, aluno ou professor do próprio Departamento, era o maior responsável pela sua transposição cênica.

ESPETÁCULO: À MARGEM DA VIDA
AUTOR: TENNESSE WILLIAMS
DIRETOR: ALEXANDRE NEGREIROS

Texto do dramaturgo norte-americano, escrito em 1944. O teatro de Tennessee está ligado ao realismo psicológico. Do ponto de vista formal, Williams trouxe à ação elementos sensitivos, como a música, a luz e a simbologia da cor.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: ZORRO
AUTOR: CELSO ALVES CRUZ
DIRETOR: EDUARDO COUTINHO

Trabalho resultante de pesquisa desenvolvida no LInCe – Laboratório de Investigação Cênica do Departamento, onde o foco é a prática do ator: o treinamento, a criação e o estar em cena.

Segundo o diretor, o trabalho propunha muitas brincadeiras com a técnica da mímica.

A criação se deu de forma colaborativa, partindo de improvisações dos atores, até a vinda do dramaturgo para organização do material, num processo de constante contaminação entre diretor, dramaturgo e atores.

Contou com treze atores em cena e músicos.

Foi um dos espetáculos responsáveis pela divulgação e ampliação do público do Teatro Laboratório.

ESPETÁCULO: BIBELÔS
AUTOR / DIRETOR: PROF. DR. JOSÉ EDUARDO VENDRAMINI

Peça escrita em 1978 e que passou por alterações feitas pelos próprios alunos-atores (do Departamento e da EAD), na companhia do diretor/autor. Essa medida se deveu ao fato de peça fazer parte de uma pesquisa que pretendia verificar em que medida o texto prevê uma encenação e o quanto pode ser modificado por ela.

No enredo, a metáfora das classes sociais – nobres, camponeses e artistas – nas figuras de sete bibelôs: Marquês e Marquesa, Jardineiro e Florista, Arlequim, Pierrô e Colombina, e a discussão sobre a vida de sua dona, uma cortesão ligada à corrupção política de um país tropical.

ESPETÁCULO: O BELO INDIFERENTE
AUTOR: JEAN COCTEAU
DIREÇÃO: EDUARDO COUTINHO

Exercício de Interpretação apresentado na sala 25 (protótipo), tratava da relação de um casal, a partir de histórias que Edith Piaf contava ao autor.

1997

No setor de Produção do Departamento nada consta referente às produções do ano de 1997. Por essa razão, a fonte de pesquisa foi o Jornal da USP, com suas publicações e divulgações dos espetáculos em cartaz no Teatro Laboratório durante o ano. Essa falta de material deveu-se à troca de funcionário responsável pelo setor e pela falta de uma política definida sobre a preservação da memória do Departamento.

Nas produções do CAC desse ano, ainda prevalece o olhar do diretor sobre um texto dramático já estabelecido, servindo de base para o exercício da encenação e da pesquisa de linguagens.

ESPETÁCULO: RETRATO DE QORPO SANTO
AUTOR: JOSÉ JOAQUIM DE CAMPOS LEÃO (QORPO SANTO)
DIREÇÃO: JOSÉ EDUARDO VENDRAMINI

Reunião de quatro textos de autoria de Qorpo Santo, numa montagem cheia de símbolos que se tornavam guias para ajudar o público na compreensão do texto, que tem um caráter considerado precursor do Surrealismo.

ESPETÁCULO: AS CRIADAS
AUTOR: JEAN GENET
DIREÇÃO: FLÁVIA PUCCI

Trabalho de conclusão de curso de Interpretação, das alunas Adriana Mendonça, Ana Gallotti e Patricia Zuppi. O foco da pesquisa foi o trabalho de ator, com uma encenação enxuta, a partir das situações dramáticas propostas pelo texto e na interpretação das atrizes.

Como havia uma prática recorrente no Departamento - o convite de diretores/atores de fora do CAC para dirigir os PT's, nesse caso, foi convidada uma atriz profissional para a direção do trabalho.

ESPETÁCULO: A COMÉDIA DA ESPOSA MUDA
AUTOR / DIREÇÃO: RAFAEL RIOS FILHO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: DOCES LEMBRANÇAS
AUTOR: EDEA BOZI
DIRETORA: BETH LOPES

Trabalho de pesquisa da turma de Interpretação IV a partir de livro de mesmo nome, que trata de lembranças de pessoas idosas, foi direcionado para uma investigação da memória dos idosos paulistanos.

ESPETÁCULO: BAAL
AUTOR: BERTOLT BRECHT
DIREÇÃO: ROBERTO LAGE

Primeira peça do dramaturgo e diretor alemão, escrita em 1918, influenciada pelo expressionismo da época. É a história da vida de um poeta e cantor bêbedo, rude e mulherengo

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

1998

Nesse ano, tem início o projeto *prêt-à-porter*, do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais, do SESC, com a coordenação de Antunes Filho. Nesse projeto, um dos objetivos é dar ao ator a autonomia para a construção da cena.

“...uma nova teatralidade que pretende colocar o ator como centro de todas as atenções da platéia, capaz de questionar, também, aquele que o observa. “Acabou essa história de depois de terminar a peça, a platéia ir comer pizza e os atores irem beber cerveja e não se fala mais nisso”, enfatiza Antunes. Segundo ele as artes cênicas caminham para um futuro em que haverá reavaliação do papel do observador e do observado. “O Prêt-à-Porter é a emancipação do ator”, sintetiza o diretor.

(...)

Quando perguntado sobre o papel que assumiria o diretor nessa nova forma de fazer teatro que eleva o ator à condição de dono de sua própria arte,

Antunes responde que se sente bem no papel de coordenador. "Aqueles que gostam da idéia do diretor como grande estrela vão se dar mal", avisa.¹⁰

Podemos entender, pelo depoimento de Antunes Filho, que o teatro passa por uma reconfiguração na qual a criação deixa de ser exclusivamente do diretor, sendo paulatinamente pulverizada, sobretudo incluindo a figura do ator.

Indo de encontro à essa perspectiva, as produções do CAC apresentam uma tendência a valorizar o trabalho do ator enquanto pesquisador e elemento central da cena.

ESPETÁCULO: EM ALGUM LUGAR
AUTOR: OLIVER SACKS
DIRETORA: BETH LOPES

Exercício de Interpretação III. Adaptação a partir de um texto do médico Oliver Sacks sobre a doença do sono. Trabalho de pesquisa dos atores que foram a campo observar pacientes nas condições da doença. Junto com o depoimento pessoal de cada ator, o texto – narrado em primeira e terceira pessoas – se tornou comovente e trágico.

ESPETÁCULO: BONITINHA, MAS ORDINÁRIA
AUTOR: NELSON RODRIGUES
DIRETORA: BETH LOPES

Trabalho de Interpretação IV desenvolvido a partir de exercícios baseados no conto Coroa de Orquídeas, do mesmo autor, originando três versões do mesmo conto. Essa pesquisa levou à escolha do texto para montagem, construída a partir de partitura corporal baseada em tema extraído do texto. Neste caso, imagens, pinturas santas e diabólicas.

ESPETÁCULO: LEONCE & LENA
AUTOR: GEORGE BUCHNER
DIRETOR: EUGÊNIO BRUCK

Texto alemão datado de 1836, historicamente pertence ao romantismo; todavia dele faz uma crítica, inaugurando alguns procedimentos que, retomados pelo

¹⁰http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?Edicao_Id=18&Artigo_ID=292&IDCategoria=565&reftype=2 Revista E, nº 18, Dossiê. Nov. 1998

expressionismo, o tornam um admirável precursor. A ação centra-se nos desencontros entre o casamento arranjado entre Leonce e Lena, príncipes de reinos diferentes, que fogem de casa diante da iminência de uma união não pretendida.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: O OLHO AZUL DA FALECIDA
AUTOR: JOE ORTON
DIRETOR: ELTON WAGNER

PT I de Direção. A escolha do texto se deu em função de ser uma comédia bem escrita, com personagens muito bem construídos, que dão chances para um bom trabalho de ator.

Para montar o espetáculo, o diretor contou com uma equipe de pessoas, cada qual responsável por uma área: iluminação, cenografia e figurino.

ESPETÁCULO: PEDRO, O CRU
AUTOR: ANTONIO PATRICIO
DIRETOR: GEORGETTE FADEL

Texto inédito no país, adaptado pelos atores e que ganhou uma encenação mais épica na medida em que a estrutura da peça é a narrativa, onde eram inseridos textos de outros autores, de outras épocas, mas que tratavam do mesmo tema: o amor. Nesse tipo de pesquisa, os atores necessitavam transitar entre o dramático e o épico, num exercício dinâmico de interpretação e presença cênica. Além disso, a luz e a sonoplastia eram realizadas ao vivo, à vista do público, pelos atores que também trocavam de figurinos que ficavam dispostos em araras no palco. Tais elementos constituem ferramentas do chamado teatro épico de Bertolt Brecht, que tinha como um dos objetivos, o anti-ilusionismo do espetáculo a fim de abrir um espaço para a reflexão do público na medida em que os fatos são trazidos à cena.

ESPETÁCULO: OPHÉLHAS
AUTOR: EDUARDO RUIZ
DIRETOR: RUY CORTEZ

Na busca por uma nova dramaturgia – uma das características do fazer teatral no final da década de 90, com a divulgação do processo colaborativo – o diretor convidou o dramaturgo para escrever um texto sobre amor e loucura.

Tal empreitada o levou à figura de Ofélia – personagem de Hamlet, de Shakespeare. Surgiram três figuras – Ofélias – que narravam suas histórias, através de um texto poético e não realista. Além disso, a fragmentação - outra característica dessa dramaturgia – era um elemento presente inclusive na encenação, como pesquisa de linguagem.

Três atrizes se revezavam nos papéis de Ofélia e também nos outros papéis. Texto não realista, tempo e espaço não muito determinados.

O diretor escolheu conduzir sua montagem como um trabalho profissional, que pudesse entrar em cartaz no circuito da cidade após cumprir temporada no Teatro Laboratório. Isso lhe trouxe alguns problemas de produção, por exemplo, além da troca de elenco no meio do processo. *“Ao mesmo tempo, foi um processo importante para entender as relações de autonomia criativa”*¹¹.

O resultado do trabalho foi muito feliz, segundo o diretor. O espetáculo foi o primeiro trabalho produzido pelo Departamento a participar da Mostra SESI de Dramaturgia. Diante disso, o Departamento se viu obrigado a pensar a relação de suas produções com o ‘mercado’, e isso abriu as portas para que muitos alunos levassem seus trabalhos para participar de programas e mostras fora do ambiente acadêmico. Em seguida, o espetáculo participou do projeto Viagem Teatral e fez temporada no Tusp.

1999

Encontramos nos registros da produção do Departamento um equilíbrio entre dramaturgia já existente - em igual número entre textos nacionais e estrangeiros - e dramaturgia construída em processo. Essa informação nos permite dizer que o CAC dá sinais de acompanhamento da cena teatral e seus procedimentos, sobretudo colaborativos, que vão ganhando visibilidade principalmente neste final da década de 90 e começo dos anos 2000.

Despontam trabalhos com pesquisa espacial e o ator, juntamente com o diretor, é responsável pela geração de material a ser organizado como discurso cênico.

¹¹ Entrevista do ex-aluno e diretor da peça Ruy Cortéz para Tiago Luz. São Paulo, 21 de Janeiro de 2008

ESPETÁCULO: 3 X 4 PAREDES
AUTOR: JEAN PAUL SARTRE
DIRETOR: ARTHUR BELONI

Experimento cênico que retira a palavra do texto 'Entre Quatro Paredes', de Jean Paul Sartre, e brinca com o que resta: suas situações dramáticas. Os atores são colocados numa espécie de tubo de ensaio, remetendo ao clima claustrofóbico do texto original.

ESPETÁCULO: SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
AUTOR: SHAKESPEARE
DIRETOR: CARLOS JORGE (CAJÚ)

Famoso texto do dramaturgo inglês, datado de 1596, considerado como a peça mais lírica e mágica do escritor, cujo tema central é o amor.
Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: FALA OU NÃO FALA?
DIRETOR: EDUARDO COUTINHO

Trabalho ligado à pesquisa de doutorado do professor sobre a linguagem da mímica

ESPETÁCULO: NAU DOS LOUCOS
AUTOR: DANIEL FURTADO E GABRIELA CAMPEDELLI
DIRETOR: DANIEL FURTADO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SÚBITO
AUTOR: EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO III
DIRETORA: BETH LOPES

Numa tentativa de estabelecer um diálogo direto com a realidade, os alunos partiram em pesquisa de campo no metrô de São Paulo, em busca de referências, situações que pudessem ganhar o palco, diferentes línguas, habitantes da metrópole e urbanidade. Ainda com base nos quadrinhos de Frank Müller, a encenação contou com um andaime vazado, remetendo aos vagões de metrô, com público dos dois lados.

Fica claro o caráter contemporâneo do trabalho, que parte da experiência dos próprios atores que, na forma de colaboração com a direção, cria sua própria dramaturgia, linguagem e encenação.

ESPETÁCULO: VALSA Nº 6 - PT II REJANE KASTING
AUTOR: NELSON RODRIGUES
DIRETOR: HÉLIO CÍCERO

Décima peça de Nelson Rodrigues foi escrita e encenada em 1951 e tem como personagem solitária Sônia, menina assassinada aos quinze anos de idade.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: 1999
AUTOR: JOSÉ SARAMAGO E VERÔNICA VELOSO
DIRETOR: MARCOS BULHÕES

Espectáculo com forte pesquisa cenográfica, sendo realizado a partir do saguão do Teatro Laboratório, passando pela Praça do Relógio, retornando ao pátio do Departamento. São dez estações que contam a vida da protagonista, com música executada ao vivo e participação de alunos do curso de audiovisual responsáveis por vídeos exibidos durante a peça, dialogando com a encenação.

Nota-se possível influência do trabalho do Teatro da Vertigem – marco no cenário teatral contemporâneo pela sua pesquisa temático-espacial, na medida em que propunha aos espectadores uma experiência fora do espaço convencional de representação – a sala preta, com palco e platéia.

ESPETÁCULO: COMBATE DE NEGROS E CÃES
AUTOR: BERNARD MARIE KOLTÉS
DIRETORA: MERLE IVONE BARRIGA

Espectáculo realizado no Paço das Artes. Pode-se dizer que a pesquisa espacial, mais uma vez, toma a frente numa produção.

ESPETÁCULO: LEAR E OUTROS BUFÕES
AUTOR: SHAKESPEARE
DIRETORA: BETH LOPES

Espectáculo que faz parte da tese de doutorado da Professora Beth Lopes lança um olhar sobre bufões nobres e populares nas obras de Shakespeare.

Trabalho colaborativo, que contou com a participação de alunos do curso de Direção acompanhando o processo.

ESPETÁCULO: PALÁCIO DOS URUBUS
AUTOR: RICARDO MEIRELES
DIREÇÃO: ROBERTO MARCONDES MACHADO

Comédia escrita em 1975 faz uma crítica à política de um país fictício chamado Babaneirale.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SE ESSA RUA...
AUTOR: COMÉDIA DELL'ARTE
DIRETORA: TICHE VIANA

Trabalho de pesquisa de linguagem – comédia dell'arte, proposta pelos próprios alunos formandos, com apoio total do Departamento que convidou uma especialista no assunto para coordenar os trabalhos.

ESPETÁCULO: ZIGUE ZAGUE
DIREÇÃO: CAROLINA BONFANTI / LAERTE MELLO / MARIANA READE

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: BAILE DE DEBUTANTES
AUTOR: JOSÉ EDUARDO VENDRAMINI
DIRETOR: FREDERICO FORONI

Exercício de Direção, com texto de um professor do Departamento.

ESPETÁCULO: UM CREDOR DA FAZENDA NACIONAL
AUTOR: QORPO SANTO
DIRETORA: GOERGETE FADEL

Texto escrito em 1866 que gerou um espetáculo itinerante em que o público se deslocava junto com os atores, acompanhando fisicamente a via-crúcis absurda da burocracia. Perdido nos corredores de uma repartição pública, o Credor tenta desesperadamente obter o que o Estado lhe deve, procurando em vão entender porque não recebe seu dinheiro. As diferentes situações em que se envolve falam de religião, futebol, comércio, festa, sexualidade e da relação Estado / cidadão. O espetáculo percorria os espaços do Teatro Laboratório e

era composto de diferentes textos de Qorpo-Santo - "Um Credor da Fazenda Nacional", "Dous Irmãos" e "O Marido Extremoso ou O Pai Cuidadoso".

ESPETÁCULO: MÉTA-MÉTA
DIRETOR: LUCINDA FAILDE

PT II de Direção. Coletânea de trechos de vários textos, trabalhados com metalinguagem, numa crítica ao teatro: desde aquele rotulado como 'comercial', até o teatro 'intelectual'.

ESPETÁCULO: PROCURA-SE UMA ROSA
AUTOR: VINÍCIOS DE MORAES
DIRETOR: FREDERICO FORONI

Exercício de Direção. Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR
AUTOR: LUIGI PIRANDELLO
DIRETOR: ROMAN LOPES

Projeto de pesquisa da Pós-graduação. Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: CAÇA AOS RATOS
AUTOR: PETER TURRINE
DIRETOR: ROBERTO BERROCOSO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: QUANDO DESPERTARMOS DE ENTRE OS MORTOS
AUTOR: HENRIK IBSEN
DIRETOR: RENÉ PIAZENTIN

Projeto de Direção II. Pesquisa sobre partitura cênica, como traduzir em cena um texto não realista, reforçando um aspecto mais simbólico existente no texto.

ESPETÁCULO: DEPOIS DO GRITO
AUTOR: MAURÍCIO VELLOSO
DIRETOR: RENÉ PIAZENTIN

Trabalho de Direção III. Processo colaborativo como eixo de criação.

ESPETÁCULO: MEDEAMATERIAL

AUTOR: HEINER MULLER
DIRETOR: ANDRÉ BORTOLANZA

Texto do dramaturgo alemão, escrito em 1982 que condensa a tragédia de Eurípides em alguns diálogos curtos e um longo monólogo de Medéia, cuja tônica é a idéia da traição.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: NUNCA ESTIVE TÃO BEM, SENÃO DEITANDO-ME NO UNIVERSO
AUTOR: FERNANDO PESSOA
DIRETORA: SUZANA SCHIMIDT

Trabalho que parte do depoimento pessoal dos atores, na construção da dramaturgia e da cena, sobre o tema “viagem”, partindo de poesias do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. Dividido em quatro episódios, não lineares, o trabalho tem características contemporâneas do fazer teatral: fragmentação e depoimento pessoal como base para a encenação.

2000

Um dos principais acontecimentos teatrais do ano, e da época, é, novamente, a estréia de mais um trabalho do Teatro da Vertigem: Apocalipse 1,11, no presídio do Hipódromo, em São Paulo. É a terceira parte da trilogia bíblica.

No Departamento, além de pesquisas cênico-espaciais, a linguagem cênica híbrida, contaminada pela performance, vídeos e releitura de tradição, no caso o teatro Nô japonês, faz do CAC um espaço privilegiado e de intensa investigação teatral.

ESPETÁCULO: A AURORA DA MINHA VIDA
AUTOR: NAUM ALVES DE SOUZA
DIRETOR: IACOV HILLEL

PT de Interpretação, que convidou um diretor externo a Escola para a direção. Uma viagem de volta ao universo escolar, onde a infância passa a maior parte do tempo.

ESPETÁCULO: A BICICLETA DO CONDENADO

AUTOR: FERNANDO ARRABAL
DIRETOR: FREDERICO FORONI

PT I de Direção. Trabalho voltado para a encenação, pesquisa e desenvolvimento, do texto de Arrabal, usado como porta-voz de questões importantes para o aluno, relacionadas com a questão do artista pressionado pelo sistema. Linguagem expressionista e simbolista, na busca por causar impressões e metáforas.

ESPETÁCULO: A FALECIDA
AUTOR: NELSON RODRIGUES
DIRETORA: GLAUCIA FELIPE

Pesquisa sobre a relação do cinema com o teatro, no aspecto de definição de um ponto de vista, como a câmera o faz.

ESPETÁCULO: “A MULHER QUE MATOU OS PEIXES”
AUTOR: CLARICE LISPECTOR
DIRETORA: VERÔNICA VELOSO

Pesquisa sobre teatro infanto-juvenil, dirigida por aluna de Licenciatura, agregando a pesquisa espacial – a peça se passava dentro do banheiro feminino do Teatro Laboratório, a questão da música em cena e do jogo teatral entre as três atrizes que compunham o elenco e o lugar da cena pelo viés da câmera cinematográfica – que recorta, orienta e guia o olhar do público. A preparação corporal partiu do kempô, pois um dos objetivos do texto – que foi adaptado por todo o grupo e utilizado como base para um roteiro de ações – era trazer os animais, no caso, os corpos de animais, para a cena.

ESPETÁCULO: A TEMPESTADE
AUTOR: WILLIAM SHAKESPEARE
DIRETOR: RENE PIAZENTIN

Primeiro trabalho de conclusão de curso – PT I – que serviu de base para pesquisa sobre o jogo teatral.

ESPETÁCULO: ALBÚM DE FAMILIA – EXTRACURRICULAR
AUTOR: NELSON RODRIGUES
DIRETOR: PAULO PANZERI

Nesta peça o autor desmistifica a normalidade da família brasileira, numa história de incesto e crime.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: AMANHÃ SE NÃO CHOVER
AUTOR: HENRIQUE PONGETTI
DIRETOR: ANDRÉ LUIS BERTELLI BARBOSA

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: CAIXA DE PANDORA
TEXTO: BEATRIZ CAROLINA
DIRETORA: GLAUCIA FELIPE

Trabalho de Direção III pela prática do processo colaborativo. A solidão foi um tema que serviu de base, desenvolvido por cinco atrizes, acompanhadas pela dramaturga. No cenário, armários significavam apartamentos, de onde as personagens enviavam cartas, e que mudavam de significado de acordo com a cena.

ESPETÁCULO: FLASH LIGHT
AUTOR: BERNARDO CARVALHO
DIRETOR: ELTON TAKII

Monólogo cujo objetivo foi a intervenção/participação da platéia. Partindo de contos selecionados, um dos objetivos do trabalho era a transcrição da literatura para o teatro, quebrando-se o texto literário para a apropriação dos atores no formato de cenas. O trabalho teve uma aproximação da performance, num espaço cenográfico composto por janela e banco, onde a luz desenvolvia papel especial na composição da atmosfera de cada cena e objetos cênicos que eram re-significados e interagem com a personagem.

ESPETÁCULO: 3X4 / 18X24
AUTOR: CAIO FERNANDO ABREU
DIRETORA: ANA ROXO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: HANJO
AUTOR: YUKIO MISHIMA
DIRETORA: MERLE IVONE BARRIGA

Trabalho de Direção III, desenvolvido em processo colaborativo, incorporando elementos do Teatro Noh – teatro clássico japonês.

ESPETÁCULO: IMPERADOR JONES
AUTOR: EUGENE O'NEILL
DIRETOR: PEDRO RODRIGUES

Texto do dramaturgo norte-americano encenado no Brasil em 1945, pelo Teatro Experimental do Negro, por ser considerado o retrato mais aproximado sobre a situação do negro após a abolição da escravatura.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: LIBERDADE - EXTRACURRICULAR
AUTOR: FLÁVIO RANGEL E MILLÔR FERNANDES
DIRETORA: TATIANA KANTER

Trabalho no qual o texto serviu de pretexto para que os atores, juntamente com a diretora, trouxessem outros autores e textos referentes ao tema 'liberdade'. Há uma mistura de linguagens como slides e bonecos do teatro de animação.

ESPETÁCULO: MEIAS VERDADES
AUTOR: EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO SOBRE "O BALCÃO" DE JEAN GENET
DIRETORA: BETH LOPES

Pesquisa sobre personagens do universo do autor, ocupando todos os espaços do Teatro Laboratório, deslocando o público para acompanhar o desenrolar da história, integrando a encenação aos espaços alternativos. O espetáculo era realizado em horário diferenciado (sábados, às 23hs, e domingos, às 22hs) e teve todas as sessões lotadas, mesmo com chuva, segundo dados do borderô.

ESPETÁCULO: MUMU, A VACA METAFÍSICA
AUTOR: MARCILIO MORAIS
DIRETOR: LEONARDO CORTEZ

Trabalho focado na interpretação dos atores, dirigido por um aluno da Licenciatura. Com esse espetáculo, surgiu a Companhia dos Gansos, em atividade até hoje.

ESPETÁCULO: O QUE OS VAGALUMES FAZEM DE DIA? –
EXTRACURRICULAR

AUTOR: UM ESTUDO SOBRE CRÔNICAS DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO
DIRETOR: FRANCISCO SERPA

Criação coletiva, partindo de improvisações dos atores a partir das crônicas.

ESPETÁCULO: PIEDADE
DRAMATURGIA: CÁSSIO PIRES
DIRETOR: ARTHUR BELONI

Trabalho de Direção III, desenvolvido em processo colaborativo. Além da fragmentação, trás depoimentos dos atores e de dona Piedade, mãe do diretor, o que traz à encenação um caráter pessoal, em diálogo com a realidade.

ESPETÁCULO: POBRE MENINA RICA
AUTOR: VINÍCIUS DE MORAES
DIRETORA: MARIANA READE

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SER OU NÃO CRAIG - EXTRACURRICULAR
AUTOR / DIRETOR: PROF. LUIS FERNANDO RAMOS

Trabalho ligado à pesquisa do professor sobre as teorias de Edward Gordon Craig para o teatro: peculiar antinaturalismo e pureza cenográfica, que promoveu notável renovação aos palcos europeus no século XX.

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SOMOS OS ÚLTIMOS CINCO
AUTOR: SAMUEL BECKETT
DIRETORA: ALINE MENDES

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: TRAGEDIA ANDALUZA
AUTOR: FREDERICO GARCIA LORCA
DIRETOR: MAURICIO VELOSO

Exercício de Direção a partir do universo de Lorca. Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: VALSA Nº 6 - EXTRACURRICULAR (KELLY DI BERTOLLI)
AUTOR: NELSON RODRIGUES
DIRETOR: SÉRGIO AUDI

O monólogo, que é a décima peça de Nelson Rodrigues e foi escrita e encenada em 1951, tem como personagem solitária Sônia, menina assassinada aos quinze anos de idade. O texto serviu de base para o trabalho de atriz que explorou a nudez de diversas formas: pelo figurino ou mesmo pelo corpo nu. Além disso, a atriz interpreta todos os personagens que 'surgem' na imaginação de Sônia.

2001

Nesse ano, a estrutura curricular do curso foi alterada, tornando-se mais prática e integrada no sentido da interdisciplinaridade na formação do artista-pesquisador em teatro. Essa mudança encontrará reflexos na qualidade dos profissionais formados pelo Departamento.

Nota-se a crescente produção de trabalhos através de processo colaborativo, experienciado pelos alunos do curso de Direção, sob orientação de Antonio Araújo, desde 98 e que começa a dar resultados mais visíveis e assumidamente em processo.

Em São Paulo é aprovado o projeto de lei do vereador Vicente Cândido (PT), que institui o Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, uma reivindicação do movimento "Arte contra a Barbárie", formado em 1999 por sete companhias teatrais de São Paulo. Essa lei estimula a formação de novos grupos teatrais e o Departamento participa desse movimento do teatro paulistano, dando espaço para o surgimento de companhias interessadas em continuar suas pesquisas iniciadas dentro do CAC.

Para citar alguns exemplos, a Cia. Bastarda de Teatro, sob direção de Artur Beloni, a Cia. Dos Gansos, de Leonardo Cortez, a Cia. São Jorge de Variedades, de Georgete Fadel e o Grupo Chão de Teatro, de Frederico Foroni.

ESPETÁCULO: A BENFAZEJA
AUTOR: JOÃO GUIMARÃES ROSA
DIRETOR: PROFA. ANA MARIA AMARAL

Trabalho resultante da soma de diversas pesquisas realizadas pela professora: oficina de confecção de máscaras e bonecos, teatro de sombra e improvisação.

ESPETÁCULO: BODAS DE LATA
AUTOR / DIRETOR: HAMILTON SARAIVA

Trabalho de pesquisa de livre-docência do professor, relacionado à questão da religiosidade no teatro, mais especificamente o espiritismo. Linguagem farsesca, com inserções de mecanismos das histórias em quadrinhos: por exemplo, um cartaz, trazido a cena por um personagem, escrito: “enquanto isso...”.

ESPETÁCULO: CHÃO DE BARROS
AUTOR / DIRETOR: FREDERICO FORONI

Trabalho de conclusão de curso, escrito, dirigido e iluminado pelo formando, num processo intenso de pesquisa dramatúrgica – a transposição da poesia para o texto teatral, e cênica – a construção de imagens, pelos atores e pela projeção de vídeos no cenário.

ESPETÁCULO: CORRESPONDÊNCIAS
AUTOR: CORRESPONDÊNCIAS DE DIVERSOS AUTORES
DIRETORA: BETH LOPES

Percebendo o caráter político da turma de formandos em Interpretação, a professora orientou um processo de criação coletiva baseado nas cartas de exilados políticos. A ação de passava numa passarela instalada numa sala onde o vermelho era a cor predominante. Por outro lado, num contraponto, em outra sala, predominantemente branca, com camas compondo o espaço, eram apresentadas cenas construídas a partir de cartas de amor, cartas “felizes”.

A proposta trazia um desafio aos atores que experimentavam diferentes estilos de interpretação, de acordo com o espaço e a temática da sala em que se encontravam.

ESPETÁCULO: DEVIDAS PÍLULAS
AUTOR: CRIAÇÃO COLETIVA
DIRETORA: SILVIA LEBLON
e
ESPETÁCULO: DEVIDAS PÍLULAS II
AUTOR: CRIAÇÃO COLETIVA
DIRETORA: SILVIA LEBLON

Trabalhos de conclusão de curso, movidos pela pesquisa da linguagem do clown.

ESPETÁCULO: DIVERTIMENTOS EM BEQUADRO

AUTOR: ARTHUR BELLONI

DIRETOR: ARTHUR BELLONI

Primeiro espetáculo de formatura do diretor, desenvolvido a partir de uma cena criada em 1998. Buscando a revelação do ator, ao invés da representação, e a temática do tempo, criam a atmosfera do jogo cênico desenvolvido. Projeções em vídeo dividem o espaço da cena com os atores que mesclam teatro, música e dança.

ESPETÁCULO: E CONTRA U

AUTORA / DIRETORA: ALINE MENDES

Espectáculo baseado em textos do norte-americano Richard Foreman, diretor do chamado teatro de imagens. Além disso, o depoimento pessoal também serviu de material para que os atores criassem suas performances, compondo uma peça sem narrativa linear, que busca atingir a platéia – sentada em arquibancadas no palco, pelas sensações causadas pelas imagens construídas pelos atores, pela trilha sonora, composta tendo em vista a composição e entrelaçamento das performances.

ESPETÁCULO: ESTIGMA

AUTOR: SORO MARIANA ALCOFORADO

DIRETORA: MARLI DE FÁTIMA

Trabalho voltado para a interpretação, cujo texto não-linear foi desenvolvido pela diretora, na busca por uma nova poesia e maneira de ver a cena. No resultado final, um monólogo no qual a atriz desenvolve três comportamentos distintos, absorvendo todo o trabalho originalmente construído para três atrizes. Trilha sonora executada ao vivo, desenvolvendo um papel importante para a compreensão da peça pelo público, uma vez que cria os climas das cenas e evidencia a psicologia da personagem.

ESPETÁCULO: EU, FRANKENSTEIN

AUTOR: WAGNER RODRIGUES

DIRETOR: WAGNER RODRIGUES

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: O EVANGELHO DE VICTOR FRANKENSTEIN
AUTOR: CLÁUDIA PUCCI E RENE PIAZENTIN
DIRETOR: RENE PIAZENTIN

PT II, desenvolvido em processo colaborativo. Curiosidade: em função desse espetáculo, a sala 24 foi pintada de preto, a exemplo da sala protótipo, 25, e permanece assim desde então. O tema do novo homem, imortal, trouxe questões científicas e religiosas para a discussão teórica e cênica.

ESPETÁCULO: IRMÃS DO TEMPO – AS BRUXAS
AUTOR: BASEADO EM MACBETH, DE SHAKESPEARE
DIRETORA: RAQUEL ORNELLAS

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: O MAIS FROUXO DOS DEUSES
AUTOR: ARISTÓFANES
DIRETOR: FLÁVIO DESGRANGES

Resultado de pesquisa do professor sobre uma pedagogia do espectador. Após a apresentação da peça, era realizado um debate guiado por jogos dramáticos aplicados aos espectadores.

ESPETÁCULO: PÃO E FITA CREPE
AUTOR: FERNANDO CASTIONI E ROBERTO BERROCOZO
DIRETOR: ROBERTO BERROCOZO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: PARQUÊ?
DRAMATURGIA: MAURÍCIO VELOSO
DIRETORA: ALINE ANDRADE

A partir da leitura de As Cidades Invisíveis, de Ítalo Calvino, o espetáculo itinerante colocava o público em situação de escolha, num dado momento da encenação: que cidade cada pessoa gostaria de conhecer? A partir de um tabuleiro de xadrez na frente do Teatro Laboratório, a ação então passava a se desenvolver em corredores, salas e banheiros do Departamento.

ESPETÁCULO: PEQUENO BALLET DAS IMPREFEIÇÕES
AUTORA / DIRETORA: GLAUCIA FELIPE

Continuação da pesquisa iniciada no PT I, da relação com a linguagem cinematográfica. Sob influência de Bob Wilson – importante encenador inglês, com um teatro, sobretudo imagético, o espetáculo se desenvolveu por processo colaborativo. No cenário, numa fusão de linguagens, uma tela na qual eram projetadas imagens captadas por alunos do audiovisual que integraram o projeto.

ESPETÁCULO: VERDADES, CANALHAS
AUTOR: MÁRIO VIANA
DIRETOR: HUGO POSSOLO

Trabalho desenvolvido a partir de contos cujo tema era a crueldade humana. Composto por cinco cenas, uma delas em vídeo, que retratavam esse sentimento humano, muitas vezes escondido ou disfarçado. A limpeza cênica do cenário, composto por um tapete vermelho, mesa e cadeiras que mudavam de posição de acordo com a cena, marca a opção da direção pelo trabalho do ator.

2002

Nesse ano, o Teatro Oficina, sob direção de Zé Celso, estréia a primeira parte de *Os Sertões*, baseado no livro homônimo de Euclides da Cunha, que conta a saga de Canudos. *A Terra* é a primeira parte de uma obra impactante, dividida em cinco episódios, com mais de 30 horas de duração, numa grande experiência e celebração teatral.

Já Antunes Filho, retoma seu estudo da mitologia e estréia a peça *Medéia 2*. Pode-se entender essa insistência do diretor como estratégia para conseguir explorar o que há de melhor nos seus atores, num constante exercício de investigação.

Tal exercício encontra eco no Departamento, cuja produção transita entre clássicos e contemporâneos, como base para a criação em processo, de leituras e releituras, focadas tanto no trabalho de ator quanto na encenação.

ESPETÁCULO: 292 - INTERPRETAÇÃO
AUTOR: GRUPO
DIRETOR: MARCELO SOLER

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: A NOITE ANTES DAS FLORESTAS
AUTOR: BERNARD MARIE KOLTÉS
DIRETORA: BETH LOPES

Trabalho com os alunos de interpretação, traduzido pela professora Silvia Fernandes, que se desenvolveu a partir do tema sobre a vida mundana na cidade grande e contou com o depoimento dos atores que foram a campo pesquisar.

ESPETÁCULO: A SAGA DO DESAPARECIMENTO DE PATRICIA ALBUQUERQUE
DRAMATURGIA: IVAN DELMANTO
DIRETORA: PRISCILA HARDER

Espectáculo de conclusão de curso que foi desenvolvido em processo colaborativo, durante um ano – juntando, dessa forma, o PT I com o PT II – a partir do livro “O nome da marca”, de Isleide Arruda. O trabalho dividiu-se em duas etapas: elaboração do texto, no primeiro semestre, a partir de improvisações dos atores e sugestões do dramaturgo, e a montagem, no segundo semestre, até a chegada num texto definitivo cujos temas centrais eram o fetiche da mercadoria e a espetacularização da morte.

Estética anti-ilusionista, de influência brechtiniana, contava com músicas executadas e cantadas ao vivo, pelos sete atores do elenco.

ESPETÁCULO: BIS - PT II (CLARISSA KISTE E KIKO BERTOLINI)
AUTOR: LUIZ CABRAL
DIREÇÃO: BETH LOPES

Baseado nos textos e no teatro de Samuel Beckett, o trabalho tratava das situações de um casal que não se comunicava. Para isso, adotou-se, por exemplo, uma linguagem monossilábica, entrecortada.

ESPETÁCULO: MADE IN BRAZIL – EXTRACURRICULAR
Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: MARIA MADALENA OU A SALVAÇÃO
AUTOR: MARGUERITE YOURCNAR
DIRETORA: MERLE IVONE BARRIGA

Monólogo baseado em um capítulo do livro Fogo, de Marguerite Yourcnar, transposto para o teatro em trabalho conjunto entre atriz e diretora. Pesquisa cenográfica e de encenação, levou o público a acompanhar de bem perto a trajetória da personagem.

ESPETÁCULO: O ÓCIO
AUTOR: DENISE ALVES
DIRETOR: ROBERTO MORETO

Espetáculo que mescla dança, circo, música e dramaturgia. Tudo é feito à vista da platéia, que se encontra sentada praticamente dentro do palco. Poucos elementos compõem o cenário e mudam de significado de acordo com a cena. Processo colaborativo.

ESPETÁCULO: OVERNELSON
AUTOR: BASEADO EM NELSON RODRIGUES
DIREÇÃO: ANA ROXO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SAMBA DA BENÇÃO
AUTOR: VINÍCIUS DE MORAES
DIRETORA: MARIANA READE

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: O TRIÂNGULO ELOGIOAMORAL
AUTOR: COMÉDIA DELL'ARTE
DIRETOR: ÉSIO MAGALHÃES

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: ALBERGUE DE FANTASMAS
DIRETORA: BETH LOPES

Pesquisa a partir de vários textos que tratavam do tema 'fantasmas'. Exercício de Interpretação apresentado na sala 23 do Departamento, onde o branco era a cor predominante, representando uma casa que era povoada pelas lembranças dos fantasmas ali presentes.

Graças a uma abertura dada pelo Chefe de Departamento, professor José Eduardo Vendramini, um funcionário do setor de adereços do Departamento teve a oportunidade de mostrar seus trabalhos, nos quais atuavam alunos do CAC, no Teatro Laboratório. Foram eles:

ESPETÁCULO: O HOMEM DA FLOR NA BOCA
AUTOR: LUIGUI PIRANDELLO
DIRETOR: RAFAEL RIOS FILHO

Adaptação para monólogo a partir do texto de Pirandello. Trabalho focado no ator e sua relação com o público.

ESPETÁCULO: O MELRO
AUTOR: GUERRA JUNQUEIRO
DIRETOR: RAFAEL RIOS FILHO

Adaptação de um poema do autor tratando de questões referentes à atuação da igreja católica, através de uma metáfora poética, cheia de lirismo, mas com momentos de crueldade também. Encenação barroca, não realista, onde o jogo permitia uma variação de estilos de interpretação e situações dramáticas.

ESPETÁCULO: MARIA ROSA
AUTOR / DIRETOR: RAFAEL RIOS FILHO

Monólogo baseado em depoimentos do próprio autor. Linguagem não realista.

2003

Nesse ano, trabalhos produzidos no Departamento – *O Porco*, com direção do professor Antonio Januzelli, e *O Frio 36,5º*, com direção de Artur Beloni, ganham destaque apresentando-se fora do CAC.

No panorama teatral da cidade, destaca-se a continuidade da saga de Canudos no Teatro Oficina, com a estréia de mais dois espetáculos: O homem I e O homem II.

ESPETÁCULO: A VONTADE
AUTOR / DIRETOR: PROF. EDUARDO COUTINHO

Mais um exercício de Interpretação a partir da mímica.

ESPETÁCULO: CORIOLANOS

DRAMATURGIA / DIRETOR: IVAN DELMANTO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: ESPERAS

AUTOR: A PARTIR DE ESPERANDO GODOT, DE SAMUEL BECKETT

DIRETOR: EDUARDO MOSSRI E LEONARDO FARIA

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: EU SOU VIDA; NÃO SOU MORTE

TEXTO: QORPO SANTO

DIRETORA: ANDRÉIA QUEIROZ

Espectáculo cuja temática do grotesco, pelo viés sexual, levou ao texto de Qorpo Santo. Linguagem e interpretação exageradas.

ESPETÁCULO: FAZER-SE AO MAR LARGO

AUTOR / DIRETOR: HUMBERTO ISSAO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: NÃO-DISTÂNCIA

AUTOR / DIRETOR: MAURICIO VELOSO

PT I e II de Direção e de Interpretação de Natacha Dias, a partir do conto “Nenhum, Nenhuma”, do livro Primeiras Estórias, de João Guimarães Rosa.

Antes de uma proposta de encenação, o que mais interessava ao diretor, na época, era uma proposta de processo de ensaio. Nesse caso, partiu-se de uma investigação sobre a mitologia pessoal, ou seja, a individualidade de cada corpo, sua memória, e buscou-se uma conexão entre essas experiências pessoais e o texto de Guimarães. Três atrizes tinham partituras corporais/ações, marcadas ao longo de todo o texto, concretas ou abstratas, nas quais iam se construindo imagens do que era dito. Às atrizes era também permitido, de forma improvisacional, repetir pequenos trechos de texto que já haviam sido ditos, dando um caráter de jogo à encenação.

ESPETÁCULO: O PROCESSO DE FRANZ KAFKA

AUTOR: FRANZ KAFKA

DIRETOR: RUBENS RUSCHE

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: O FRIO
DIRETOR: ARTHUR BELONI

PT II de Direção. Pesquisa sobre o próprio fazer teatral, pelo viés da não-representação, discutido através de metalinguagem, dança, música e muita gestualidade.

Segundo o que diz Hans-Thies Lehmann¹², no folder do espetáculo, trata-se de “uma admirável experiência de invenção cênica, pontuada por humor, fortes emoções e maturidade profissional”.

ESPETÁCULO: O PORCO
AUTOR: RAYMOND COUSSE
DIRETOR: PROF. ANTÔNIO JANUZELLI

Trabalho intimista, focado no ator e sua relação com a platéia. A pesquisa teve início em 2001, dentro do LInCe, e está ligada ao processo de treinamento do ator e a criação de cena. O espetáculo saiu do Departamento e fez carreira pelos palcos da cidade, recebendo boas críticas.

ESPETÁCULO: PASSAGEM PARA O SEMPRE
BASEADO NO TEXTO: “FIM COMEÇO PARA TUDO” DE HAMILTON FIGUEIREDO SARAIVA
DIRETOR: HEITOR SARAIVA

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: QUARTETO EM DIAGONAL
AUTOR: HEINER MÜLLER
DIRETORA: BETH LOPES

Trabalho de pesquisa com a turma de Interpretação, que partiu do texto de Heiner Müller e foi construído a partir da dramaturgia da memória, nos moldes sugeridos por Pina Bausch, mesclada à pesquisa da memória desenvolvida pela professora. A base era a memória dos atores e o resultado foi um espetáculo de teatro e dança que mostrava as relações na corte francesa. Foi

¹² Hans-Thies Lehmann (professor titular de Ciências Teatrais na Universidade de Frankfurt Am Main, autor de vários livros, entre eles ‘Teatro Pós-Dramático’, que propõe a descrever e pensar teoricamente as práticas da encenação teatral contemporâneas).

desenvolvida, ainda, uma relação com o candomblé, com o objetivo de tornar a encenação mais brasileira. Além disso, a encenação se dava em dois atos: no primeiro, o público ficava na platéia, e a cena, no palco; no segundo, essa configuração se alternava.

ESPETÁCULO: AMOR EM TEMPO DE MORTE
AUTOR: SHAKESPEARE
DIRETOR: ADRIANO CIPRIANO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: SOBREVIVENTES
AUTOR: CAIO FERNANDO DE ABREU
DIRETOR: ANDRE BORTOLANZA

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: VAZANTES
AUTOR: MAURICIO VELOSO
DIREÇÃO: ROSANA BAPTISTELLA

Construído a partir de lembranças dos atores, o trabalho une teatro e dança, de forma cíclica e atemporal, expressando o antagonismo das emoções humanas, de modo que cada espectador pode construir a sua história.

ESPETÁCULO: CARPE DIEM
AUTOR: A PARTIR DE FAUSTO, DE GOETHE
DIRETOR: FRANCISCO SERPA

PT I e PT II, cuja dramaturgia foi construída a partir do mito de Fausto, numa montagem não linear, surgida do improviso dos atores, provocados pelo diretor ou pelo dramaturgo, ou ainda do embate entre as personagens. Referências como o trabalho do LUME – pesquisas corporais, o candomblé, encenadores como Bob Wilson e Robert Lepage, guiaram o trabalho. Por seu envolvimento nas disciplinas de Interpretação III e IV, o diretor participou, ele próprio como ator da montagem.

ESPETÁCULO: QUARTO DE EMPREGADA
DE: ROBERTO FREIRE
DIRETOR: RAFAEL RIOS FILHO

Mais um trabalho do funcionário do Departamento, cuja montagem teve duas versões: a primeira, mais realista, apesar de ter dois homens no papel das duas personagens femininas do texto, e outra versão mais estilizada, na qual o cenário foi substituído por um pano no chão, onde as paredes, agora invisíveis, eram desenhadas, restando o mínimo de elementos necessários para o entendimento das personagens e da história.

2004

Nesse ano estréia a peça *O canto de Gregório*, de Paulo Santoro. Trata-se da primeira peça produzida no núcleo de dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisas Teatrais) do SESC Anchieta que vem a público, sob direção de Antunes Filho.

No CAC, a pesquisa teatral é cada vez mais valorizada e encontra espaço também em projetos extracurriculares, de alunos de todas as áreas, que são levados ao público com toda a estrutura necessária e oferecida pelo Departamento.

ESPETÁCULO: ALTITUDE 8848 – EXTRACURRICULAR
AUTOR / DIREÇÃO: HUMBERTO ISSAO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: AUSÊNCIA
AUTOR: ADOLFO BIOY CASARES
DIREÇÃO: MAURICIO VELOSO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: BIOTÉRIO
AUTOR: O GRUPO
DIREÇÃO: MARCELO LAZZARATO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: CADÊNCIA
AUTOR: SÉRGIO PIRES
DIREÇÃO: EMERSON ROSSINI

PT I de Direção, a partir da criação coletiva sobre temática mítica e religiosa, metaforizada nas relações entre cinco figuras características e freqüentadoras de uma casa de shows.

ESPETÁCULO: CALIGULA
AUTOR: ALBERT CAMUS
DIREÇÃO: ANDRÉIA QUEIROZ

Trabalho que une texto, música e imagem, numa estética de vídeo clipe, na tentativa de mostrar de forma impactante o desespero da necessidade de se dar sentido à vida.

ESPETÁCULO: EU SEI QUE VOU TE AMAR - EXTRACURRICULAR
AUTOR: ARNALDO JABOR
DIREÇÃO: DANIEL ALBERTI E FLÁVIA COUTO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: MÃO NA LUVA
AUTOR: ODUVALDO VIANA FILHO
DIREÇÃO: TATIANA KANTER

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: MARAGHONY (INTERPRETAÇÃO IV)
DIREÇÃO: BETH LOPES

Texto escolhido especialmente para essa turma, como instrumento agregador, aliado à pesquisa da música na cena. Contou com a colaboração dos professores da área de voz e canto.

ESPETÁCULO: QUANDO MEU PRINCEPE CHEGAR... EXTRACURRICULAR
AUTOR / DIREÇÃO: RAFAEL TRUFFAUT

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: RETALHOS – EXTRACURRICULAR
AUTOR / DIREÇÃO: HUMBERTO ISSAO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: ROCKY HORROR

AUTOR: RICHARD O'BRIEN
DIREÇÃO: LUCIANO FERREIRA

PT I de Direção, que escolheu a montagem de um musical como forma de protesto ao teatro 'de pesquisa' preconizado no Departamento.

ESPETÁCULO: TENTAME – EXTRACURRICULAR
DIREÇÃO: HUMBERTO ISSAO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

2005

Apesar de podermos considerar pequeno o número de produções nesse ano, elas apresentam uma interessante variedade de pesquisa e linguagens, passando pelo o que podemos chamar de “teatro-instalação”, musicais, monólogos, além de uma forte aproximação com a performance. Trabalhos de três áreas do Departamento – Direção, Interpretação e Teoria – passaram pelos palcos do Teatro Laboratório, permitindo-nos apreciar as variações da pesquisa em Artes, mais especificamente em Teatro, desenvolvida no CAC.

Um ponto comum entre todas, sem dúvida, é o comprometimento do aluno – diretor, ator ou teórico – com a investigação não apenas de linguagem, mas também de procedimentos teatrais capazes de responder as questões artísticas pessoais, acompanhados pela orientação de professores do Departamento, num rico diálogo entre quem já estabeleceu sua poética no cenário artístico e quem está deixando a Escola e se propõe a buscar seu espaço sem a proteção da Academia.

ESPETÁCULO: ...MAS NÃO
AUTOR: GERTRUDE STEIN
DIRETOR: THAÍS ALMEIDA PRADO

Trabalho de pesquisa sobre a linguagem da performance e da instalação dentro do universo teatral. Projeto Teatral I e II de Direção. Trata-se de um experimento sobre as relações do indivíduo com o tempo, criado a partir de textos de Gertrude Stein. O espetáculo contava com grande participação do público, que era convidado a entrar no espaço de representação – toda a sala era constituída por uma instalação feita com tecidos, tv's, papéis e lápis, disponíveis para desenhos, escritos etc., aparelhos de som – e a partir da

relação do público com esse espaço e com a performer, a narrativa ganhava corpo.

ESPETÁCULO: A ESPERA DA MORTE
AUTOR: PROCESSO COLABORATIVO
DIRETORA: NATÁLIA LORDA

PT I e II de Direção, desenvolvido ao longo de um ano. O objetivo era criar um espetáculo que possuísse o que a diretora chamou de “dramaturgias paralelas”, onde cada elemento da encenação teatral tivesse uma escrita própria, e este, em relação, pudesse se confrontar, andar à favor, justapor-se etc. a outro, constituindo assim uma outra dramaturgia possível. Também a formação de uma seqüência do que foi chamado de “Quadros” que tivessem uma dramaturgia em si, ou seja, se fechassem em si mesmos, tivessem uma independência enquanto cena. Além disso, que estes ‘Quadros’, na sua relação com um outro, causassem um “hiato”, “espaço”, cuja interpretação deveria ser terminada - ou iniciada – pelo espectador. Uma peça de imagens, ausência de texto, tradicionalmente falando, onde o corpo do ator era levado ao limite da presença, estabelecendo um elo muito frágil entre o que se chamou de “persona” e ator.

ESPETÁCULO: A IDADE DA AMEIXA (EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO)
AUTOR: ARISTIDES VARGAS
DIREÇÃO: ANTÔNIO JANUZELLI

Trabalho ligado ao LInCe, através da pesquisa sobre a dramaturgia latino-americana contemporânea. O foco novamente é o ator, seu treinamento e sua relação com a platéia.

ESPETÁCULO: ANTOLOGIA
AUTOR / DIREÇÃO: LEE THALOR

PT I e II de Interpretação. Pesquisa focada no trabalho vocal do ator, desenvolvida a partir do recolhimento de depoimentos diversos, que levou ao tema da solidão. O material recebeu um tratamento poético e uma encenação simples e minimalista, para poucos espectadores, num encontro direto entre ator e platéia.

ESPETÁCULO: DEUX - EXTRACURRICULAR

AUTOR / DIREÇÃO: HUMBERTO ISSAO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: EM TRANSPORTE
AUTOR: PROCESSO COLABORATIVO
DIREÇÃO: DIEGO VILLAR

PT I de Direção cujo trabalho de pesquisa se desenvolveu sobre a condução de processos criativos. Não tinha o objetivo de estrear, enquanto espetáculo terminado, mas sucumbiu ao apelo do orientador, professor Luiz Fernando Ramos, devido ao interessante resultado encontrado: um espetáculo que misturava quatro linguagens teatrais – clown, performance, narrativa e mímesis – contando quatro histórias interligadas pelo tema/metáfora do estar em transporte, em mudança. Foram construídas quatro narrativas, em processo semi-colaborativo, a partir de vivências dos atores.

ESPETÁCULO: ENCONTRO COM O VAZIO
AUTOR: CRIAÇÃO COLETIVA
DIREÇÃO: LUIZ CLÁUDIO CÂNDIDO

PT I de Teoria aliado ao PT I de Interpretação de uma das atrizes (Fernanda Cunha). Pesquisa sobre uma dramaturgia originária dos próprios atores que pudesse ser levada à cena também pelos atores, responsáveis por sua concepção e execução.

ESPETÁCULO: DRAMATURGIAS EM CENA
AUTOR / DIREÇÃO: LUIZ CLAUDIO CÂNDIDO

Segundo trabalho de conclusão de curso, dava continuidade à pesquisa iniciada no PT I, sobre a maneira de se levar uma dramaturgia construída principalmente pelos atores à cena.

ESPETÁCULO: MAIS ARDIDA QUE PIMENTA
AUTOR: CRIAÇÃO COLETIVA
DIREÇÃO: RAFAEL RIOS FILHO

Espectáculo musical, em homenagem a Elis Regina.

ESPETÁCULO: NE ME QUITE PAS

AUTOR: CRIAÇÃO COLETIVA
DIREÇÃO: MAURÍCIO VELOSO

Não foi encontrada nenhuma informação sobre o espetáculo.

ESPETÁCULO: ROCKY HORROR SHOW
AUTOR: RICHARD O'BRIEN
DIREÇÃO: LUCIANO FERREIRA ALVES

PT II de Direção. Comédia musical inglesa entremeada por canções pop/rock. O texto trata questões como fidelidade, virgindade e homossexualidade através de uma paródia da linguagem nonsense dos "Filmes B" de terror e ficção científica (Sci-Fi) das décadas de 50 e 60.

ESPETÁCULO: UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
AUTOR / DIREÇÃO: COLETIVA

PT I e II de Interpretação. Pesquisa desenvolvida em processo colaborativo, num grupo exclusivamente formado por atores, num processo criativo e pedagógico, a partir do tema sobre violência doméstica, com linguagem tragicômica e narrativa não linear.

ESPETÁCULO: VOZES FAMILIARES
AUTOR: HAROLD PINTER
DIREÇÃO: EMERSON ROSSINI

PT II de Direção. Espetáculo com caráter mais pessoal/autoral, diferente do PT I, realizado em 2004, que pode ser entendido como um depoimento do próprio diretor, através do texto de Pinter. Monólogo, com interferência da linguagem audiovisual.

6. Conclusão

É notório o crescente número de produções do Departamento a partir da inauguração das suas duas salas de espetáculos no Teatro Laboratório.

Ano a ano, a pesquisa é o ponto de partida e o objetivo principal dos alunos e professores do CAC.

Se nos primeiros anos do período pesquisado (1996, 1997, 1998) a produção do Departamento ainda parece se apoiar na dramaturgia pré-existente, no olhar do diretor sobre a obra, como reflexo da cena teatral da época – salvo algumas exceções, a partir de 1999 ela começa a mudar, em função da entrada de novos professores, alguns ex-alunos, inclusive, que retornam à Escola já com suas poéticas e pesquisas estabelecidas, e também refletindo o momento de transformação pelo qual passava o fazer teatral.

Além disso, um novo planejamento pedagógico é implantado no Departamento, a partir de 2001, visando a formação do artista-pesquisador-pedagogo.

Experiências baseadas no processo colaborativo, sob orientação do professor Antonio Araújo, dão visibilidade ao CAC, cuja pesquisa e reflexão fomentam a formação de grupos teatrais calcados na pesquisa que seguem em atividade até hoje.

Pesquisas relacionadas ao trabalho de ator encontram seu espaço no LInCe e nos trabalhos de interpretação desenvolvidos pelos alunos. Alguns resultados dessas pesquisas fazem carreira fora do Departamento, recebendo boas críticas.

Mais recentemente (2003, 2004 e 2005), soma-se à produção do Departamento um número razoável de projetos extracurriculares, revelando que o CAC é um espaço constante de pesquisa e reflexão.

De maneira geral, entendemos ser muito recente período analisado por essa pesquisa, o que de certa forma dificulta uma análise distanciada do material. Ao mesmo tempo, um vasto campo se abre na medida em que questões relativas ao processo colaborativo e sua influência no trabalho de grupo hoje carecem de investigação e pensamento. Um novo olhar se faz necessário para a análise do fenômeno teatral contemporâneo, que acontece

de forma processual e se realiza enquanto enunciação, ou seja, é vivo e mutante, e se encontra num lugar entre a cena e o espectador.

Além disso, diferentemente dos outros períodos contemplados pelo projeto, a dificuldade da pesquisa sobre o período em questão – 1996 a 2005, também é devida à grande quantidade de material existente, gerando uma necessidade de seleção muito detalhada e objetiva, mas quase impossível de acontecer em função do tempo disponível e necessário para uma análise mais aprofundada desse material.

Mesmo assim, cabe destacar a importância dessa pesquisa na medida em que consegue levantar e organizar um acervo importante para futuros estudos sobre a produção do Departamento e sua relação com o cenário artístico da época.

Particularmente, o contato com ex-alunos e com os professores mostrou-se muito rico e, por vezes, inspirador, pois ampliou minha visão de pesquisa, de teatro e de possibilidades dentro do Departamento.

Ressaltamos um movimento interessante de renovação do Departamento, principalmente a partir de 2001, quando a grade curricular torna-se mais prática e na medida em que ex-alunos, como Antonio Araújo e Cibele Forjaz, por exemplo, retornam à escola, como professores, após levarem suas pesquisas iniciadas no CAC para fora do ambiente acadêmico e se estabelecerem como representantes de peso na pesquisa e na cena teatral contemporânea.

Esse movimento, como num ciclo no qual a pesquisa em Artes é o foco, realimenta o CAC, estabelecendo um diálogo direto e imediato das práticas da cena contemporânea e a escola.

O fruto desse rico diálogo pode ser percebido na produção do Departamento no período pesquisado, sobretudo nos PT's, que são espetáculos inteiros, conduzidos, na sua maioria, pelos próprios alunos do Departamento. Ultimamente, tem-se exigido dos alunos formandos, responsáveis pelos PT's, uma apresentação de uma reflexão teórica, por escrito, sobre o processo de trabalho, recuperando e aliando à prática a tradição teórica do Departamento.

Lançando um rápido olhar às pesquisas realizadas pelos meus colegas de projeto que cuidaram da história do Departamento em épocas anteriores a

que pesquisei, podemos entender que se num primeiro momento, o CAC se caracteriza por um curso mais teórico, gerando uma produção acadêmica superior à artística, passando, em seguida, por um período de transformações e afirmação da autonomia, sempre calcado na pesquisa como meta e procedimento artístico-pedagógico, nesse último momento, somado o fato da construção do Teatro Laboratório, a prática ganha destaque dentro do Curso, aumentando as produções artísticas que passaram a ser oferecidas à comunidade não só da USP, mas de toda a cidade.

Por último, vale destacar e louvar a transformação constante por que passa o Departamento, na busca pela formação do artista-pesquisador-pedagogo, acompanhando o próprio princípio do jogo teatral, que se dá no tempo presente, numa situação de relação, indo de encontro ou não mas, sobretudo, refletindo sobre a realidade que o cerca.

7. Bibliografia

Livros

FERNANDES, Sílvia. *Grupos teatrais:anos 70*. Campinas : ed. Unicamp, 2000.

NESTROVSKI, Arthur (org.) *Trilogia bíblica*. São Paulo : Publifolha, 2002.

NICOLETE, Adélia. *Luís Alberto de Abreu: até a última sílaba*. São Paulo : Imprensa Oficial, 2004.

Monografias, Dissertações e Teses

ARAÚJO (SILVA), Antonio Carlos de. *A gênese da vertigem: o processo de criação de 'O Paraíso Perdido'*. 2003. 192f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

FISCHER, Stela Regina. *Processo colaborativo : experiências de companhias teatrais brasileiras nos anos 90*. 2003. 219f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas.

NICOLETE, Adélia. *Da cena ao texto : dramaturgia em processo colaborativo*. 2005. 214f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Periódicos

Coleção: Jornal da USP. De 1996 a 2005.

ABREU, Luís Alberto de. *Processo colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação*. Cadernos da ELT, Santo André, v.1, n.O, p. 33-41, mar. 2003.

LEHMANN, Hans-Thyes. *Teatro Pós-Dramático e Teatro Político*. Revista Sala Preta, v.1, n. 3, p. 09-19, 2003.

ARAÚJO (SILVA), Antonio Carlos de. *O processo colaborativo no Teatro da Vertigem*. Revista Sala Preta, v.1, n. 6, p. 127-134, 2006.

CAETANO, Nina. *A textura polifônica de grupos teatrais contemporâneos*. Revista Sala Preta, v.1, n. 6, p. 145-154, 2006.

RINALDI, Miriam. *O ator no processo colaborativo do Teatro da Vertigem*. Revista Sala Preta, v.1, n. 6, p. 135-144, 2006.

TROTA, Rosyane. *Autoralidade, grupo e encenação*. Revista Sala Preta, v.1, n. 6, p. 155-164, 2006.

Entrevistas

Emerson Rossini. São Paulo, 06 de julho de 2007

Mauricio Veloso. São Paulo, 09 de julho de 2007

Luiz Cláudio Cândido. São Paulo, 10 de julho de 2007

Thais Almeida Prado. São Paulo, 17 de julho de 2007

Diego José Villar. São Paulo, 21 de agosto de 2007

Francisco Serpa. São Paulo, 15 de setembro de 2007

René Piazzentin. São Paulo, 20 de setembro de 2007

Gláucia Felipe. São Paulo, 24 de outubro de 2007

Frederico Foroni. São Paulo, 03 de novembro de 2007

Professor Antonio Januzelli. São Paulo, 06 de novembro de 2007

Professor Clovis Garcia. São Paulo, 13 de novembro de 2007

Arthur Beloni. São Paulo, 24 de novembro de 2007

Professor Eduardo Coutinho. São Paulo, 04 de dezembro de 2007

Professora Karen Muller. São Paulo, 10 de dezembro de 2007

Rafael Rios Filho. São Paulo, 08 de janeiro de 2008

Verônica Veloso. São Paulo, 17 de janeiro de 2008

Professora Beth Lopes. São Paulo, 18 de janeiro de 2008

Ruy Cortez. São Paulo, 21 de janeiro de 2008

Professora Maria Thais Lima Santos. São Paulo, 29 de janeiro de 2008

Maria Julia Martins. São Paulo, 30 de janeiro de 2008

Mariana Reade. São Paulo, 06 de fevereiro de 2008

Leonardo Cortez. São Paulo, 10 de fevereiro de 2008

Lee Thalor. São Paulo, 11 de fevereiro de 2008

Professor Felisberto Sabino. São Paulo, 13 de fevereiro de 2008

Gláucia Libertini. São Paulo, 17 de fevereiro de 2008

Luciano Ferreira Alves. São Paulo, 04 de março de 2008

Nathalia Lorda. São Paulo, 09 de março de 2008